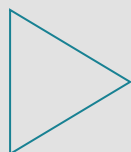


move

avaliação e estratégia em  
desenvolvimento social



# RELATÓRIO DO PROJETO LEVE - LOCAL DE ENTREGA VOLUNTÁRIA ESCOLAR

RELATÓRIO FINAL

JULHO DE 2016





## SUMÁRIO

SOBRE A AVALIAÇÃO .....	3
SOBRE CRATEÚS .....	4
RESULTADOS DA PARCERIA DO IBS COM O MUNICÍPIO DE CRATEÚS .....	5
SOBRE O LEVE .....	6
RESULTADOS DO LEVE .....	8
ANEXO (MATRIZ DE AVALIAÇÃO) .....	10



## 1. SOBRE A AVALIAÇÃO

O LEVE é uma iniciativa piloto idealizada pelo Instituto Brasil Solidário (IBS) e implementada em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM) no município de Crateús em 2013. O projeto fundamenta-se na perspectiva da educação ambiental combinada com a prática da coleta seletiva escolar e inclusão socioeconômica dos trabalhadores da associação Recicratiú. Em três anos de execução o LEVE abarca um universo de 26 escolas da rede pública municipal de ensino. Sob esse contexto desenvolveu-se a avaliação com a finalidade de identificar as transformações socioambientais ocorridas em Crateús, a partir da implementação do projeto.

A matriz avaliativa (anexo 1), construída conjuntamente com o IBS, norteou o percurso metodológico. A questão avaliativa que norteou a avaliação foi:

### **P1. Quais as transformações socioambientais ocorridas no território a partir da implementação do projeto LEVE?**

Entrevistas individuais e grupos focais foram as metodologias utilizadas para coleta de dados e a tabela 1 a seguir mostra os atores envolvidos na avaliação. As análises apresentadas nesse documento decorrem dessa abordagem qualitativa.

**Tabela 1.**

<b>Público</b>	<b>Coleta Qualitativa</b>
Gestores Públicos	4
Coordenadores locais do LEVE	8
Professores e professoras	5
Alunos e alunas	10
Monitores/as do LEVE (alunos)	13
Famílias	7
Trabalhadores Recicratiú	19
<b>Total de atores envolvidos</b>	<b>66 pessoas</b>

As atividades de campo ocorreram entre os dias 5 e 7 de abril de 2016. Importante registrar que a representatividade dos grupos de professores e alunos foi comprometida devido à greve de docentes em curso na cidade no período da avaliação. Esperava-se um conjunto de 10 professores e maior número de escolas para se criar um ambiente de escuta mais diversificado entre alunos. Em virtude da greve apenas alunos e alunas da Escola de Cidadania Santa Rosa participaram do encontro, restringindo mais profundidade nas generalizações, embora importantes afirmações tenham sido possíveis.

O estudo de campo mostrou que a atuação do IBS em Crateús antecede à idealização e à implementação do projeto LEVE no município. O IBS iniciou a parceria com o município de Crateús em 2002, com o Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE). Algumas marcas importantes desta relação e posicionamento do IBS influenciaram a construção de políticas ambientais as quais antecederam o projeto

LEVE. Neste sentido, trataremos dos resultados que foram influenciados a partir desta parceria (antes da implementação do LEVE) e em seguida os resultados que foram alcançados a partir da implementação do LEVE, em 2013.

## 2. SOBRE CRATEÚS

Crateús é uma cidade de pequeno porte inserida na microrregião do Sertão de Crateús, estado do Ceará. Abriga uma população estimada em 73.578 habitantes (IBGE,2014), sendo considerada a mais populosa da região. A área urbana, também definida como sede municipal concentra 73% dos moradores e 12 distritos rurais comportam a parcela menor. Serviços públicos de saúde e educação atendem as populações local e do entorno e fazem de Crateús uma cidade-polo. O município tornou-se também referência estadual de política pública de gestão de resíduos sólidos ao implementar o Programa de Coleta Seletiva com inclusão social, em 2012.

No Ceará, 21 das 184 cidades possuem iniciativas de coleta seletiva, mas, de acordo com um dos gestores entrevistados, o Programa de Crateús se diferencia: a) pela concepção – nasce como uma política pública ambiental b) pela abrangência – atende a totalidade dos bairros urbanos (18) com recolhimento semanal e 11 distritos rurais, quinzenalmente; c) pela metodologia – promoção da educação ambiental com intuito de despertar na população a consciência ambiental e estimular o descarte correto dos resíduos gerados em domicílios. Campanhas de sensibilização, palestras e oficinas de caráter educativo são desenvolvidas pela SEMAM junto à população com o objetivo de despertar a consciência ambiental e mobilizá-la para a prática da separação e descarte correto dos resíduos domiciliares

O modelo de coleta implantando possibilitou ao município o recebimento do prêmio Cidade Pró-Catador<sup>1</sup> em 2013, ano de sua primeira edição. Esse reconhecimento é compreendido como um marco do poder público municipal, ao longo de oito anos de gestão.

O IBS iniciou a parceria com o município de Crateús em 2002, com o Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE). Algumas marcas importantes desta relação e posicionamento do IBS influenciaram a construção de políticas ambientais as quais antecederam o projeto LEVE. Neste sentido, trataremos a seguir dos resultados que foram influenciados a partir desta parceria (antes da implementação do LEVE) e em seguida os resultados que foram alcançados a partir da implementação do LEVE.

---

<sup>1</sup>Prêmio instituído em 2013 pela Secretaria Geral da Presidência da República com a finalidade de reconhecer boas práticas dos municípios voltadas à inclusão social e econômica de catadores de materiais recicláveis da coleta seletiva.

## 2.1 RESULTADOS DA PARCERIA DO IBS COM O MUNICÍPIO DE CRATEÚS

➔ **O IBS foi corresponsável pela criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM) e teve importante incidência nas políticas que a regem.**

*“Até 2009, nós não tínhamos uma política de governo municipal institucionalizada na questão ambiental, ou de coleta ou de educação”* afirma um dos gestores municipais. A institucionalização das políticas ambientais ocorreu em 2010 com a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM) em substituição ao departamento de mesmo nome alocado na Secretaria de Agricultura. O IBS colaborou ativamente para a consolidação do órgão e implementação de políticas por ele regidas, e com isso, chega a ser reconhecido como um ator social de extrema relevância neste âmbito conforme revela um dos entrevistados: *“nossa história da questão da política ambiental, ela só existe hoje devido ao trabalho da sementinha que foi plantada pelo IBS e pela parceria depois de ajudar”* (Gestor Público).

A jornada do IBS em Crateús tem início em 2002, com ações pautadas, especificamente, na metodologia do Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE) em quatro escolas rurais. Essa foi a base para que começasse a compreender a dinâmica sociopolítica do município e partir da apropriação desses elementos iniciasse um movimento de atuação mais estratégico e articulador na perspectiva da vertente ambiental. Em 2010, ao apontar para os gestores sobre a importância de se criar uma estrutura governamental voltada para as demandas ambientais o instituto assinala um outro movimento de atuação, mais estratégico e articulador. *“O IBS começou a cobrar de nós gestores públicos que tinha que ter uma ação mais concreta”* (Gestor Público). O instituto também evidenciou que as atividades de educação ambiental executadas no âmbito do PDE poderiam servir de inspiração para alavancar políticas municipais de meio ambiente: *“O LEVE é filho do PDE”* (Gestor público)

➔ **A consolidação do programa de coleta seletiva com inclusão social e educação ambiental (aspectos da Política Nacional de Resíduos Sólidos) em Crateús foi fruto de apoio técnico e financeiro do IBS.**

Com a criação da SEMAM o município, dentre outras políticas, institucionaliza a educação ambiental formal e não formal, implanta o sistema de coleta seletiva e passa a fomentar a organização de catadores de resíduos sólidos. O Instituto ao consolidar a aliança com a secretaria coloca à disposição o seu conhecimento técnico, o apoio financeiro e sua habilidade articuladora criando com isso um tripé com capacidade de impulsionar e potencializar as ações da SEMAM.

No que tange à contribuição do IBS, três pontos se destacam a) contratação de estagiários para auxiliar na divulgação do programa de coleta seletiva (período inicial), b) o aporte financeiro para término da construção do galpão de triagem e compra de equipamentos para a Reciclatú, c) apoio na articulação junto ao Instituto Venturi visando a elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Ao apoiar iniciativas como estas o IBS também colaborou para que o município se conectasse com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - 12.305/2010), em especial, no atendimento ao artigo 8º incisos I, III e IV - que determina como instrumentos da PNRS, dentre outros:

- I) O plano de resíduos sólidos;
- II) A coleta seletiva e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- III) O incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

A Reciratiú é um empreendimento incentivado e apoiado pelo IBS e constituído pelo poder público, cuja formalização ocorreu em fevereiro de 2012, ano que também marca o início do funcionamento operacional. De acordo com um dos gestores entrevistados *“a associação de catadores, embora, ela seja autônoma eu tenho como uma filha nossa, uma coisa que faz parte deste grupo gestor”*.

A prefeitura transfere, mensalmente, o valor estimado em 26 mil reais para a Reciratiú em cumprimento ao convênio regido pela lei nº 248 de 08 de maio de 2013. *“A prefeitura nos ajuda com a bolsa incentivo para o catador. Desta bolsa tem um desconto que fica na própria conta da Reciratiú que é pra compra dos EPIs como botina, uniforme, luvas, pra quem quer usar a máscara. E ela paga o valor dos três caminhões que trabalham na coleta. EPI é um material que não compra todos os meses então o valor que sobra por mês que eu não sei se é exato ou não correto ser destinado o que sobra para compra de alimentação como pro café da manhã, o almoço e o café da tarde”* afirma um dos trabalhadores.

### 3. SOBRE O LEVE

O LEVE (Local de Entrega Voluntária Escolar) é um projeto socioambiental idealizado pelo IBS e que se configura como importante ação de educação ambiental em andamento no município. A metodologia de educação ambiental do LEVE é pautada na combinação de aspectos ambientais e sociais. Por meio da implantação da coleta de recicláveis na escola, tem-se a oportunidade de trabalhar questões relativas à separação e descarte adequado de resíduos, mas também se abre uma fresta para pautas que possibilitam a reflexão e diálogo sobre questões sociais como, por exemplo, a inclusão socioeconômica de trabalhadores da cadeia produtiva de reciclagem.

Em Crateús 26 escolas têm o LEVE implementado. As mesmas têm autonomia no desenvolvimento do projeto e buscam conectar o LEVE com as outras práticas ambientais em desenvolvimento como viveiros e hortas municipais. *“Quem trabalha com educação ambiental não tem como ficar só com o LEVE. Acaba que a gente vai para a horta, a gente acaba adquirindo a prática da sustentabilidade mesmo. Começa com o LEVE e abrange muita coisa na educação ambiental”* (Coordenadora Local). A intenção é deixar evidenciado para os alunos que os temas dialogam entre si e que a interconexão é o que dá caráter de transversalidade à educação ambiental.

Por motivos de segurança a coleta escolar limita-se às embalagens plásticas, papéis e papelões. Professores/as, funcionários/as, e em especial, alunos/as são estimulados a separar os materiais recicláveis em casa e trazer para descarte em ambiente escolar. Além disso, junto com professores, crianças e adolescentes realizam mutirões de limpeza com o propósito de recolher os resíduos descartados incorretamente e disseminar entre os moradores os conhecimentos sobre práticas sustentáveis apreendidos na escola. O LEVE utiliza a infraestrutura logística do programa de coleta seletiva do município para a coleta escolar e o recolhimento dos recicláveis escolares é feito pelos trabalhadores da Recicratitú e destinados para a própria associação.

A relação de proximidade do LEVE com o programa de coleta foi evidenciada em algumas falas durante as entrevistas. Um dos coordenadores locais do LEVE ao descrever a forma como se aproximou do projeto revela esta situação: ***“tomei conhecimento do LEVE através do IBS. Lembro bem quando o IBS chegou e foi a implantação do LEVE. Nós saímos de porta em porta batendo, não tinha o LEVE nas escolas porque, realmente, começou em alguns bairros da cidade, o primeiro foi a Ilha. Depois foi muito gratificante quando a Secretaria do Meio Ambiente junto com a Educação trouxe para dentro das escolas, principalmente, na zona rural porque a princípio não tinha o LEVE na zona rural”***. Outro coordenador faz a seguinte complementação: ***“enquanto estava vendo os colegas falando estava fazendo a retrospectiva da importância do LEVE para a cidade. Começou em um bairro, se estendeu por toda cidade e já está na zona rural. E através dessa coleta seletiva o município já ganhou premiação por conta da reutilização desse material”***. Esta aproximação entre os programas é natural, já que o LEVE atua sob os mesmos pilares do programa de coleta.

A manutenção do LEVE e do programa de coleta exigem atenção do poder público. De acordo com um dos gestores ***“assegurar a continuidade do programa LEVE num momento em que há contenção de receita pública é o principal desafio”***. Ao mesmo tempo sinaliza que, a agenda de educação ambiental é de extrema relevância para o município e será tratada com prioridade.

Trimestralmente, cada escola recebe um incentivo de 20% gerado pela comercialização dos materiais coletados. A Recicratitú responsabiliza-se pela venda e pelo repasse às escolas, que ocorre por meio da compra de materiais pedagógicos ou de consumo, conforme definição de cada escola. A intenção é estimular o envolvimento, manter a participação e impulsionar a melhoria da quantidade e qualidade dos materiais coletados. Em 2015, 25 escolas participantes do LEVE alcançaram o volume de 26 toneladas de materiais, segundo dados da SEMAM. Esse montante corresponde a uma média de 100 quilos/mês. No mesmo ano, o programa de Coleta Seletiva do município alcançou o volume médio mensal de 33 toneladas de resíduos recolhidos (Dados SEMAM, 2016).

### 3.1 RESULTADOS DO LEVE EM CRATEÚS

➔ **O LEVE é reconhecido pelo poder público e contribui para que o município se aproxime das linhas e princípios do Programa Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no que tange à educação ambiental.**

A educação ambiental é um instrumento previsto pelo artigo 8º da PNRS, e nesse sentido, o projeto LEVE contribui para que Crateús dialogue com este ponto da lei. Municipalmente, o LEVE é reconhecido como uma política ambiental cuja metodologia transita entre a educação formal (escola) e não formal (comunidade) com vistas a uma educação ambiental crítica e transformadora: *“o principal foco nosso foi o meio da educação. Foi através desse caminho que a gente começou a enxergar. Fazendo trabalho de mobilização, de porta a porta, de divulgação, indo para as comunidades. Isso é uma constância nossa...”* (gestor público). Essa forma de atuação proposta pelo projeto é algo valorizado pelo município conforme aponta um dos gestores municipais: *“a educação ambiental não está ligada somente à escola. Ela é dentro da escola, ela transcende os muros da escola, seja com apoio institucional ou não. Nós temos crescido muito através do projeto LEVE, com essa ideia de tirar dos muros da escola, ir para comunidade e voltar para dentro da escola. Dessa forma a gente tem evoluído”*; *“Esse trabalho só foi possível, o LEVE, porque houve a parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Meio Ambiente (...). Nosso objetivo é executar o LEVE em cem por cento das escolas da rede municipal de Crateús. A vontade nossa é atingir ainda em 2016”*.

➔ **O LEVE contribui para despertar nos alunos/as e comunidades do entorno escolar a conscientização ambiental por meio da adoção de práticas sustentáveis.**

Os mutirões de limpeza promovidos pelo LEVE são atividades práticas que funcionam bem em todas as escolas, tanto no ciclo I quanto no II do fundamental. As crianças e adolescentes sentem-se estimulados a disseminar nas comunidades do entorno os aprendizados construídos em ambiente escolar. Essa articulação provoca o entusiasmo dos alunos/as e também contribui para estreitar os vínculos entre escola e comunidade. *“A equipe do meio ambiente vai para dentro da escola, faz todo um trabalho de debate, de palestra, vídeos e a partir dali marca uma data para iniciar. E aí, a gente educa a criança não apenas para ela pegar o copinho plástico do lanche e colocar num local apropriado(...). Conscientizando aquelas crianças da importância, mostrando para eles a riqueza que tem dentro do lixo e que esse trabalho traz saúde para o município e pode trazer valor econômico agregado também”* (Gestor público).

A sensibilização feita pelos alunos e professores combinadas com campanhas educativas municipais despertaram nos moradores, em especial, da área rural um novo jeito de tratar os resíduos gerados em seus domicílios. Algo que fazia parte do contexto local há anos foi cedendo espaço para a incorporação de novos hábitos. Feito o trabalho inicial o passo seguinte é manter as ações de mobilização para que a comunidade permaneça atuante e participativa. Agir dentro e fora do contexto escolar é uma tarefa que os alunos monitores levam à risca, conforme pode ser percebida na fala da monitora. *“O caminhão do lixo tinha passado, do lixo mesmo, e a minha vizinha colocou um saco com várias garrafas pet para o caminhão levar.*



*Aí, no caso, fui lá conversar com ela, falei do projeto que estava na escola e expliquei para ela os benefícios do projeto para a escola, para a comunidade, para outras gerações e ela entendeu. Perguntei se podia retirar o saco, as garrafas e deixar na minha casa para no outro dia levar para a escola, ela aceitou. Então, no caso quando foi na outra semana no mesmo dia do caminhão passar, ela separou para mim as garrafas, deixou lá em casa e botou só o que não era utilizado. Eles entendem, a gente só precisa conversar e explicar”.*

Em casa, os alunos também passaram a atuar como disseminadores do LEVE *“antes eu não me importava com nada. Depois que comecei a participar do LEVE, além de ajudar em casa eu saio com minha amiga para conscientizar minha vizinhança. Além disso, nós vamos no quintal e vê se está organizado ou não. Se não estiver vamos organizar o quintal dele. Depois conscientizar ele como deve organizar o quintal”,* afirma um dos monitores. Outro aluno relata que *“uma prática que adotei em casa foi separar o lixo corretamente em sacolas, ou seja, metal, papel, vidro. Separo tudo em casa para já mandar para a Reciclatiú”.*

Muitos pais, avós e outros familiares começaram a se envolver com a coleta seletiva escolar e municipal a partir da intervenção seus filhos e netos que passaram adotar a prática de separação dos resíduos domiciliares para colaborar com a coleta seletiva escolar. As práticas sustentáveis adotadas dentro e fora do ambiente escolar sinalizam uma mudança postural ocorrida no território. *“O trabalho da escola se estendeu para fora dos muros da escola. Ali, no bairro dos Venâncio a gente vê uma conscientização muito grande da comunidade. Lá o carro passa no dia de quarta-feira e a gente vê que a maioria das pessoas coloca para fora aquele material, tudo separadinho. Tem a ver com a campanha do município e dos alunos. Juntou as duas coisas para fortalecer”* (professora).

Ao serem questionados sobre os desafios enfrentados nas ações de sensibilização os alunos destacaram dois aspectos: a) falta de conhecimento sobre o descarte correto: *“a maioria dos adultos não tiveram a oportunidade que a gente tem hoje na escola, com todos esses projetos que a gente se envolve. Eles cresceram sem isso, então não tem consciência. Cresceram vendo os pais queimando o lixo, aí pegam e vai fazer também. Tudo é falta de conhecimento”* (Aluno); b) questão Inter geracional: *“a comunidade, como tem mais pessoas idosas vendo aquela geração passada de sempre queimar, um povo mais antigo, então é mais difícil porque eles acabam querendo debater com a gente e acha que a gente está errada”* (Aluna).

Ter uma população consciente de seus direitos e deveres ambientais é um processo que exige atitude, empenho e dedicação do poder público, da escola e da sociedade como um todo. Segundo uma das coordenadoras do LEVE *“a inserção de novos valores não se dá de forma imediata, nem de forma instantânea, tem que ter todo um incentivo, toda uma mobilização. Antes as pessoas tinham o ritual da queimada, de pegar o lixo e jogar no terreno baldio. É uma mudança de hábito”.* Ao provocar essa mudança comportamental, sobretudo nas crianças e adolescentes, a contribuição do projeto, ultrapassa as questões relacionadas aos resíduos e entra na esfera da sustentabilidade. *“A gente acaba mobilizando pessoas para elas criarem consciência e elas acabam ajudando a gente também”* (aluna monitora).



**Anexo 1**

MATRIZ DE AVALIAÇÃO ..... 11



**Instituto Brasil Solidário**  
**Matriz de Avaliação – Projeto LEVE**

P1 – Quais as transformações socioambientais ocorridas no território a partir da implementação do projeto LEVE?

Secretarias de Meio Ambiente e Educação				
Estratégias	Resultados	Indicadores	Descritores	Fonte
Articulação com poder público	Implementação de linhas e princípios do Programa Nacional de Educação Ambiental	Nível de implementação das linhas e princípios do Programa Nacional de Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Existência de políticas articuladas entre as secretarias de educação e meio ambiente</li> <li>b) Existência e funcionamento de instâncias de participação e controle social</li> <li>c) Planejamento da educação ambiental na perspectiva da gestão integrada (interface com outras políticas públicas)</li> <li>d) Nível de Articulação e mobilização social</li> <li>e) Estímulo para empreendimentos e setor produtivo da reciclagem</li> </ul>	Entrevistas com secretários de Meio Educação e Meio Ambiente

Secretaria de Meio Ambiente				
Estratégias	Resultados	Indicadores	Descritores	Fonte
Articulação com poder público	Gestão dos Resíduos Sólidos	Nível de implementação do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Tipos de coleta seletiva existentes, número de bairros atendidos, volume coletado, logística de transporte.</li> <li>b) Existência de leis municipais que assegurem a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos</li> <li>c) Existência de mecanismos de apoio (infraestrutura, apoio técnico, assistência social) destinados à organização dos catadores</li> <li>d) Existência logística reversa de descarte: agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, lubrificantes, lâmpadas, eletrônicos</li> </ul>	Entrevistas com secretária de Meio Ambiente e Coordenador local do projeto LEVE  Grupo focal com catadores da Recicratú

Alunos				
Estratégias	Resultados	Indicadores	Descritores	Fonte
<p><b>Educação Ambiental</b></p> <p><b>Implantação do ponto de coleta seletiva na escola</b></p>	<p><b>Conscientização ambiental</b></p>	<p>a) Adoção de práticas sustentáveis dentro e fora do ambiente escolar</p> <p>b) Disseminação dos conhecimentos adquiridos na escola para família e comunidade</p> <p>c) Conscientização sobre o processo de reciclagem</p>	<p>a) Separação, limpeza das embalagens e descarte adequado de resíduos sólidos recicláveis; Utilização de materiais reaproveitáveis para artesanato, brinquedos, etc., conscientização sobre o consumo excessivo,</p> <p>b) Tipo e frequência de ações para mobilizar famílias e comunidade a adotar práticas sustentáveis</p> <p>c) Nível de compreensão sobre o ciclo de reciclagem e a importância dos catadores neste cenário.</p>	<p>Grupo focal com alunos</p> <p>Grupo focal com alunos monitores</p> <p>Grupo focal com professores</p>



## MISSÃO



apoiar clientes a tomar as melhores decisões e desenhar as estratégias mais relevantes para aumentar o impacto social de seus investimentos.

## VISÃO



organizações públicas e privadas fazem investimentos sociais inteligentes, melhor compreendem e demonstram o impacto de suas ações e produzem resultados sociais relevantes para a sociedades brasileira.

## VALORES



- 1 nossa equipe é nosso maior ativo.
- 2 cada demanda é única e exige respostas específicas.
- 3 pluralidade e rigor metodológico.
- 4 a superação das desigualdades sociais brasileiras exige organizações fortes.
- 5 planejamento e avaliação são dispositivos-chave para promover desenvolvimento organizacional.

a **Move** foi cuidadosamente desenhada para responder à crescente **demanda** por planejamento e avaliação no campo **social** brasileiro, com processos tecnicamente **rigorosos**, politicamente **viáveis** e eticamente **responsáveis**.



## EQUIPE EXECUTIVA DESSE PROJETO

**NOSSA EQUIPE É NOSSO MAIOR ATIVO: QUALIFICADA, ENGAJADA E EXPERIENTE.**

---

**ANTONIO RIBEIRO**

*Supervisor*

Mestre em psicologia social pela USP

**JULIANA MORAES**

*Líder do projeto*

Mestre em antropologia pela *Université de Provence/ UNICAMP*

**LIVIA GUIMARÃES**

*Pesquisadora*



**OBRIGADO!**

**FALE COM A MOVE**

facebook.com/movesocial  
move@movesocial.com.br  
www.movesocial.com.br

Rua Cardoso de Almeida, 2101  
CEP 01251-001 - São Paulo - SP  
Tel +55 11 3868-4093